

Levantamento aponta que 105 gaúchos estão presos ou usam tornozeleira por suspeita de participação em ato golpista

105 gaúchos presos ou com tornozeleira

HUMBERTO TREZZI

humberto.trezi@zerohora.com.br

SAMANTHA KLEIN

samantha.klein@rdggaucha.com.br

O envolvimento em protestos que culminaram com a depredação das sedes dos três poderes em Brasília, em 8 de janeiro, custou caro para 105 gaúchos que pregam ação das Forças Armadas para derrubar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), eleito em outubro. A maior parte deles está em prisões do Distrito Federal, cumprindo prisão preventiva determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Os demais foram liberados e utilizam tornozeleira, como medida alternativa.

O levantamento foi feito por ZH e Rádio Gaúcha, a partir de consulta a dados liberados pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape). Os 105 gaúchos representam 7,6% do total de 1.381 pessoas presas em flagrante após os atos golpistas provocados por bolsonaristas radicais em Brasília.

Dos 105 gaúchos investigados por envolvimento nos atos antidemocráticos, 39 homens estão recolhidos no Centro de Detenção Provisória II, conhecido como Papuda, e 20 mulheres, na Penitenciária Feminina, chamada de Colmeia. Ambas ficam no Distrito Federal. Os outros 46, homens e mulheres, foram liberados para retornar a seus Estados, mediante monitoramento eletrônico.

A reportagem tentou entrevistar 10 dos 46 gaúchos que foram liberados mediante o uso de tornozeleira, sem que nenhum concordasse em falar. Entre as pessoas que voltaram para casa com monitoramento eletrônico, está a empresária do ramo de vestidos de festas de Porto Alegre Marisa de Fátima Renner. A família não respondeu aos pedidos de manifestação. De Torres, Graco Magnus Mengue teve a prisão preventiva decretada pela Justiça e está incomunicável, na Papuda. Logo que foi levado para a penitenciária, chegou a dar entrevista por telefone à reportagem, queixando-se das condições da prisão. Ontem, foi feito novo contato com familiares, que não quiseram se manifestar.

ZH e Gaúcha enviaram questões ao advogado de Alexander Diego



Depois dos ataques às sedes dos três poderes, 2 mil pessoas foram detidas

Kohler Ribeiro, morador de Horizontina preso em Brasília, mas não obteve retorno. Ele também segue sem comunicação direta com familiares.

Ainda entre os investigados que seguem presos está o empresário de Santa Maria Eduardo Zeferino Englert. Segundo o advogado dele, Marcos Vinicius Rodrigues de Azevedo, já foi protocolado pedido de revogação da prisão preventiva. Uma primeira solicitação de habeas corpus foi negada pelo ministro Ricardo Lewandowski, do STF. Ainda conforme o advogado, o empresário da Região Central consta erroneamente na lista como sendo natural de Santa Catarina. O espaço em ZH segue aberto para os que quiserem se manifestar.

A Polícia Federal ainda trabalha no indiciamento dos presos, porque ainda é preciso colher provas técnicas. O GPS de cada celular apreendido será examinado, para verificar os locais por onde o investigado passou no dia dos atos. Também serão averiguadas imagens de câmeras de monitoramento e de vídeos exibidos em redes sociais. Só então será possível determinar quem depredou ou financiou os atos.

Flagrante

Logo após os atos antidemocráticos de 8 de janeiro, quase 2 mil pessoas foram detidas, tanto nos prédios invadidos na Praça dos Três Poderes quanto no acam-

pamento bolsonarista montado em frente ao QG do Exército em Brasília. Eles foram levados a um ginásio da Academia da Polícia Federal, onde passaram por triagem. Mais de 500 acabaram liberados por serem idosos, gestantes e pessoas com comorbidades.

Os outros foram submetidos a audiências de custódia e 1.381 tiveram prisão em flagrante homologada. Desses presos, 922 estão recolhidos em prisões do Distrito Federal. Os outros 459 conseguiram liberdade provisória porque sua participação nos atos foi considerada secundária, mas estão usando tornozeleira eletrônica.

Dos 1.381, 479 já foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) pelos crimes de associação criminosa e incitação à animosidade das Forças Armadas contra os poderes constitucionais. Não foram revelados os nomes dos denunciados, pois o inquérito está em sigilo de Justiça.

Dos presos em flagrante pelos atos em Brasília, 92 tiveram bens bloqueados. Outros 52, suspeitos de financiar os atos, também tiveram solicitação para bloqueio de bens. Os nomes estão em sigilo.

ZH conversou com defensores de alguns dos presos. Eles reclamam que a maioria dessas pessoas está incomunicável, sem oportunidade de falar com familiares – só recebem visita de advogados.

Os presos passaram por triagem médica e foram vacinados contra a covid-19 nos casos em que ainda não haviam recebido doses. Eles estão separados dos demais detentos. As celas têm tamanhos diferentes. Os detidos têm direito a quatro refeições e a tomar banho de sol uma vez por dia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Manifestações Golpistas **Página:** 12